

Marcela Munhoz, jornalista do Diarinho (suplemento do Diário do Grande ABC)

- O samba surgiu quando e como?

Existem vários sambas e eles são recorrentes no Brasil inteiro. Seu formato mais difundido, o carioca, surgiu no começo do século XX. Como se sabe, o samba é profundamente marcado pelas culturas africanas. Em resumo, ocorreu o seguinte: existiam dois tipos de escravos, os que serviam nas casas dos senhores e os trabalhadores braçais. Os primeiros, tiveram acesso à cultura européia, às canções cantadas nas casas, às festas religiosas, à música tocada nas igrejas, a instrumentos como piano, violão etc. Os segundos, mantidos afastados da cultura branca, conservaram os costumes africanos, a religiosidade, os batuques rituais etc. Com a abolição da escravatura, os negros, sem trabalho e saber para onde ir, rumaram para a capital, o Rio de Janeiro. Lá tiveram contato maior com os negros, muitos já mestiços, marcados pela cultura branca e que trabalhavam nas casas de família, eram pequenos funcionários etc. Da mistura das músicas que faziam, uma marcada pela cultura européia, outra pura cultura africana, nasceu o samba carioca. É preciso dizer que o mesmo fenômeno ocorreu em São Paulo e em outras cidades.

- Veio para o Brasil em que época e trazido por quem?

O samba não veio para o Brasil. Ele foi criado aqui. Não existe samba africano. O que há é uma grande influência africana no samba

- Era uma dança só dos escravos?

Sim, os escravos tinham rituais e costumes marcados pelos batuques e por versos ditos de improviso e isso é uma das raízes do samba.

- E como foi essa transição dos escravos da Bahia para os negros do morro do Rio de Janeiro?

Não foram só da Bahia. Muitos deles vieram do Vale do Paraíba, de Minas Gerais e de todos os lugares onde havia escravos. Até hoje, no Vale do Paraíba, você encontra comunidades de negros que tocam batuques como jongo e cabambu, ritmos ligados visceralmente ao samba.

- Que tipo de influência tem o candomblé e outras religiões?

Foi nas casas das famosas tias Ciata, tia Amélia e tia Dadá, entre outras, todas elas mães de santo e líderes comunitárias, que, no começo do século XX, houve o encontro musical de onde nasceu o samba como o conhecemos.

- Como e quando o samba se tornou popular?

O samba é uma rica expressão da cultura popular. Foi inventado pelo povo.

- O que Getúlio Vargas fez para popularizar o samba?

O samba já era muito popular bem antes de Getúlio Vargas. Getúlio porém tentou dar um cunho político ao samba incentivando o uso de temas nacionalistas, incentivando a crítica ao malandro etc.

- E as escolas de samba? surgiram na mesma época?

Não estudei as escolas de samba. Elas surgem lá pelo fim dos anos 20 embora suas raízes sejam bem anteriores.

- Fale um pouquinho dos outros subgêneros do samba e sobre os grandes sambistas de todos os tempos.

A bossa nova pode ser considerada um gênero descendente do samba, incorporando a ele elementos harmônicos e melodias mais complexos, além de influências que vão da chamada música clássica ao jazz. Sambistas maravilhosos existem muitos como, dos antigos, Noel Rosa, Wilson Batista, Geraldo Pereira e Ary Barroso, entre muitos outros bambas. Dos mais recentes, Zé Kéti, Monsueto, Cartola, Nelson Cavaquinho, Candeia, já falecidos e, dos atuais, Martinho da Vila, Paulinho da Viola, Nei Lopes, Monarco, Dona Ivone Lara e Zeca Pagodinho entre vários e vários outros. É difícil fazer uma lista pois são muitos os grandes sambistas e, de certo modo, incomparáveis pois tinham e têm propostas de trabalho muito diferentes umas das outras.

- Como o samba é conhecido lá fora?

Não sei.

- Qual o futuro do samba na sua opinião?

Nossa cultura popular é riquíssima e diversificada mas, infelizmente, tende a ser desprezada e desconhecida pelas elites brasileiras. Na minha visão, o samba, por exemplo, deveria ser abordado nas escolas. Nenhum aluno deveria se formar sem conhecer não só o samba e os sambistas importantes mas os outros grandes nomes da música popular como Tom Jobim, Caetano Veloso, Chico Buarque e outros. No mínimo, isso representaria uma bela e prazerosa introdução à arte e à poesia. Mas nada disso acontece e esse estado de coisas acaba sendo uma grande ameaça à cultura popular, em todos os seus matizes, e o samba faz parte dela.